

As contribuições da fonoaudiologia na educação de surdos: um documentário sobre a surdez e seu diagnóstico

Paula Nunes¹

A Divisão de Audiologia do Instituto Nacional de Educação de Surdos tem como atribuição regimental avaliar a audição dos indivíduos, fornecendo subsídios técnico-científicos relativos à prevenção e ao diagnóstico precoce da surdez, e também desenvolver campanhas e projetos nesta área. Atende aos alunos deste Instituto e à comunidade de todo o Brasil, na faixa etária do recém-nascido ao idoso.

Dentre as suas atividades, realiza avaliação audiológica através dos seguintes testes: audiometria infantil, audiometria tonal e vocal, imitanciometria, emissões otoacústicas evocadas por transiente e produto de distorção, audiometria de potenciais evocados de tronco encefálico (BERA), além de indicação e adaptação de prótese auditiva, orientação aos responsáveis e encaminhamento quando necessário.

A equipe da Divisão de Audiologia do INES elaborou o vídeo *Quando se escuta com os olhos*: um documentário sobre a surdez e seu diagnóstico – 2008, com o objetivo de divulgar conhecimentos na área da surdez, bem como contribuir na prevenção e detecção precoce da surdez na sociedade brasileira. O vídeo foi elaborado pela equipe em 3 partes a seguir:

Parte I: O recém-nascido e o bebê

A cóclea humana tem função adulta após a vigésima semana de gestação. Desta forma, o bebê já ouve sons há pelo menos quatro meses antes do nascimento. O bebê recém-nascido presta muita atenção aos sons leves e prolongados e se assusta com os sons fortes e de impacto (SIMONEK, 1996). Estatísticas indicam que, em cada mil recém-nascidos, um a três possuem algum tipo de perda auditiva. Em cada cem recém-nascidos provenientes de UTI neonatal, dois a quatro possuem algum tipo de perda auditiva.

Indicadores de risco para a surdez

Os neonatos que apresentarem uma das dez características a seguir são denominados bebês de alto risco para a surdez, pois possuem maiores chances de apresentar ou desenvolver uma perda de audição:

1. história de surdez na família;
2. presença ou suspeita de infecção intraútero (rubéola, sífilis, citomegalovírus, herpes genital e toxoplasmose);
3. Anormalidades crânio-faciais (má formação de pavilhão auricular ou con-

¹ Fonoaudióloga, mestranda em fonoaudiologia pela UVA, pós-graduada em audiologia educacional pela UVA e membro da equipe de audiologia do INES.

duto auditivo externo; ausência de filtrum, implantação baixa da raiz do cabelo, fissura palatina);

4. peso ao nascer < 1.500gr;
5. hiperbilirrubinemia;
6. medicamentos ototóxicos;
7. meningite bacteriana;
8. asfixia severa (apgar de 0 a 4 no 1.º min ou 0 a 6 no 5.º min);
9. ventilação mecânica > 5 dias;
10. sinais de síndromes associadas à surdez.

(Fonte: Comitê Brasileiro sobre perdas auditivas na infância)

Parte II: A criança e o escolar

Algumas crianças podem apresentar problemas de audição; na idade escolar a incidência é de 10% desta população. A perda auditiva pode causar problemas na integração social e atraso no desenvolvimento da fala.

Causas mais comuns da perda auditiva em crianças:

- infecções da orelha média: otites;
- traumatismos sonoros ou físicos: ruídos de forte intensidade, pancadas violentas;
- fatores ambientais: viroses, meningite bacteriana;
- fatores genéticos.

Importante: O uso de prótese auditiva e/ou do implante coclear, associado à intervenção fonoaudiológica, o mais precoce possível, com a colaboração efetiva da família, irá possibilitar um processo de aquisição da fala.

Precisamos ficar alerta para qualquer um dos sinais abaixo. A criança pode ter perda auditiva quando:

- não acorda com barulhos fortes;
- não olha quando é chamada;
- olha muito para os lábios de quem está falando;
- aumenta o volume da tv;
- fala muito: "O quê? Ah?";
- apresenta distração constante;
- demonstra dificuldade de compreensão e de aprendizagem;
- fala muito alto;
- apresenta alergias respiratórias;
- comete muitos erros em ditados;
- demonstra irritabilidade;
- apresenta troca de fonemas.

Parte III: adulto e idoso

As patologias mais comuns que afetam a audição no adulto são:

- otosclerose;

- doença de Menière;
- perda auditiva induzida por alto nível de pressão sonora;
- presbiacusia.

De todas as privações sensoriais, a perda auditiva é a que produz efeito mais devastador no processo de comunicação do idoso, sem contar que muitas vezes pode ser acompanhada de um zumbido, que compromete o bem-estar do indivíduo. A queixa mais frequente destes indivíduos é a de ouvirem, mas não entenderem o que lhes é dito. Quase todo mundo tem uma história de surdez na família e, apesar disso, as pessoas têm muita dificuldade em lidar com o idoso que tem perda auditiva; impaciência, irritação e isolamento são frequentes diante da falta de orientação.

Para minimizar as alterações psicossociais do idoso, faz-se necessária a indicação e adaptação de prótese auditiva, incluindo programas específicos de reeducação auditiva, pontos fundamentais para a qualidade de vida. Esses programas favorecem a adaptação e o uso diário da prótese auditiva, além de contribuírem para a interação social, ajudando no processo de comunicação.

Cuidados com a audição:

- Evite usar medicamentos sem orientação médica;
- Faça periodicamente exames clínicos;
- Não introduza objetos no canal auditivo;
- Evite exposição excessiva a ruídos.

A audição é imprescindível para a comunicação oral, bem como mecanismo de alerta e defesa, em relação a ruídos que representam perigo.

Referências bibliográficas

CAMPANHA NACIONAL PELA SAÚDE ESCOLAR. Quem ouve bem, aprende melhor! A audição de seus alunos. Cartilha do Professor. FO/SOB/SBF, 1999.

FUNDAÇÃO OTORRINOLARINGOLOGIA. A audição de seus alunos. Disponível em: www.forl.org.br/infodoencas_detalhes.asp?id=37. Acesso em: 10/11/2009.

IBGE 2004 – Edição 332.

LACERDA, Armando Paiva. *Audiologia clínica*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1976.

MARQUES, Ana Cléia de O.; KOZLOWSKI, Lorena; MARQUES, Jair Mendes. Reabilitação auditiva do idoso. 19º Encontro Internacional de Audiologia. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 70, n.6, nov. dez. 2004.

Mattos, L. C. *Perfil audiométrico de uma população de idosos: um estudo epidemiológico seccional*. 2006. Tese de doutorado. Instituto de Medicina Social / Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

RUSSO, Ieda Pacheco. *Intervenção fonoaudiológica na terceira idade*. Editora Revinter / Brasil, 1999.

SIMONEK, Maria Cristina; LEMES, Valderez Prass. *Surdez na infância: diagnóstico e terapia*. Soluções Gráficas Design, 1996.